

## YOUTUBERIZAÇÃO: DESAFIOS PARA ORIENTADORES EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE

**Claudia da Silva Gomes<sup>1</sup>, Marcelo Leandro Eichler<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Porto Alegre, Brasil (claug@ufrgs.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Porto Alegre, Brasil

**Resumo:** A plataforma YouTube vem sendo integrada ao cenário escolar brasileiro nas práticas pedagógicas. No entanto, sob a ótica da prática profissional de orientação escolar, seu ganho de espaço parece ter avançado ainda mais. Observa-se que essa plataforma tem sido referência de suporte para estudo discente, reforço escolar na visão familiar e, por hora, modelo performático docente para captação ou manutenção da atenção discente. Assim, este artigo apresenta uma revisão da literatura, com elementos de mapeamento sistemático. Nesse sentido, buscou-se investigar como o YouTube tem impactado nas relações de aprendizagem e de ensino, tanto na formação profissionalizante quanto na própria visão da função social da escola. A análise apontou baixa produção científica com reflexões críticas sobre a temática, sobretudo, nesta modalidade de ensino. As problematizações sobre o uso da plataforma como ferramenta pedagógica possuem prevalência na área de história. Há ocorrências sobre a plataformização do trabalho docente e identificação do uso acrítico do YouTube pelos agentes educacionais. A maior evidência é seu uso na busca de “novos modos de aprender e de ensinar”, através de um conteúdo curto, básico e divertido, em razão da praticidade e suposta autonomia discente. Por fim, não foram encontradas pesquisas acerca do profissional de orientação escolar.

**Palavras-chave:** educação básica; ensino técnico; orientação escolar; plataformização

### INTRODUÇÃO

A plataforma YouTube, segundo site mais acessado no mundo e que ocupa as principais posições em números de acesso em nosso país, ao longo de seus 21 anos vem preenchendo não apenas o espaço de entretenimento pessoal, mas também o espaço escolar. Uma ferramenta tecnológica que se destaca pela facilidade de produção e consumo de informações plataformizadas tendo seu uso intensificado a partir da questão pandêmica enfrentada em 2019. De certa forma, se antes considerava-se seu uso como uma possibilidade, na pandemia transformando-se, por vezes, em necessidade.

Esse movimento de intensificação tem sido percebido na prática profissional da orientação educacional junto à educação profissional técnica de nível médio integrado, dada a sua permeabilidade junto aos

discursos de diferentes agentes educacionais e sob diversas formas:

“Eu já percebi que tenho cerca de 20 min. apenas para manter a atenção dos alunos, então já entendi que preciso me movimentar na sala de aula, dizer uma gracinha e falar sem respirar, porque senão, já era. Eles pegam o celular e me ignoram totalmente”. (Profa. X em alusão ao modelo performático dos YouTubers ou EduTurbers)

“Eu prefiro ficar em casa, vendo vídeos do YouTube. Daí eu posso ficar mais à vontade. Posso parar ou voltar o vídeo quando eu não entendo alguma coisa”. (Aluno Y, quando indagado sobre o não comparecimento aos horários de atendimento docente)



“A prioridade é o estudo, eu digo *pra* ele: está com dúvida ainda, olha um vídeo no YouTube. Não temos computador, mas tem o celular e a TV, que é *Smart*, que dá para pesquisar no YouTube, sempre terá um vídeo para entender melhor” (Família Z, quando indagada sobre a rotina do aluno)

Importante destacar que a exemplo da organização didática de um dos Instituto Federais que compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), há uma política de investimento na superação de eventuais dificuldades de aprendizagem nos Institutos Federais chamada de “estudos orientados”. Trata-se de um processo didático-pedagógico que pretende a oferta de novas oportunidades de aprendizagem, em período extracurricular, e que compõe o plano de trabalho docente, logo, com previsão de trabalho obrigatório. O que tem se verificado na prática profissional da orientação educacional é um esvaziamento da frequência discente e um discurso que, em geral, demonstra a confiança na superação de eventuais dificuldades de aprendizagem à plataforma. Em paralelo, nota-se que as famílias, por vezes, também validam o YouTube como uma possibilidade de reforço escolar ou fonte confiável de conhecimento, dispensando a oportunidade de participação nos estudos orientados ou monitorias institucionais.

Em consonância com a organização pedagógica da RFEPT há, em geral junto às equipes de ensino, o pedagogo, o qual desempenha entre suas atribuições a orientação educacional. Na atualidade, a orientação educacional é entendida como elo para a conquista de um espaço ético e solidário, voltada para a integração dos segmentos da comunidade escolar (direção, equipe técnica, professores, funcionários, alunos e famílias), com atuação nos momentos coletivos, como conselhos de classe, definição de rumos, elaboração e avaliação da proposta pedagógica, intentando subsídios para uma melhor avaliação e desenvolvimento do processo educacional. Nesse contexto, Pascoal et al. (2008, p. 118) destaca que:

Hoje, além de conhecer o contexto socioeconômico e cultural da comunidade, bem como a realidade social mais ampla, o orientador educacional pode ser um profissional da educação encarregado de desvelar as forças e contradições presentes no cotidiano escolar e que podem interferir na aprendizagem.

Logo, é possível perceber a evolução dessa atividade profissional no contexto histórico e sua potencialidade para o efetivo desenvolvimento integral dos sujeitos, perpassando, inclusive, os

fatores ligados à aprendizagem, ou seja, constitui-se também de uma dimensão pedagógica. Nesse sentido, alia-se à observância crítica e à necessária reflexão contínua acerca das atividades pedagógicas, uma vez que o fazer escolar demonstra, ensina e explica a concepção daquele grupo de sujeitos em relação ao credo de educação que deve compartilhar com a sua comunidade, enquanto célula de uma sociedade maior. Collares (2017) corrobora ao desenvolver a ideia da importância do exercício de reflexão da prática educativa para a compreensão em sua totalidade. Segundo a autora, a partir dos caminhos de distanciamento e aproximação seria viabilizada uma leitura crítica da realidade, passível de melhor compreensão da prática docente e, como auxiliar nesse processo, estaria o orientador educacional.

Assim, quando percebemos a permeabilidade da plataforma YouTube de forma frequente nas narrativas dos agentes escolares, mas ainda desconhecemos seu potencial de ação, a preocupação que se dá no âmbito do ambiente escolar é a não avaliação dos impactos decorrentes desta inserção. Se de um lado clama-se por uma maior atenção e engajamento dos jovens, tal como o fazem nas redes sociais, poderia a escola e seus agentes cederem a um modelo rápido, divertido e sintetizado como fonte de informação ou (como parece ser tida por alguns, acriticamente) fonte de conhecimento?

Innerarity (2022) ao problematizar a “sociedade do desconhecimento” descreve algumas características que já estariam assentadas na sociedade e outras que entende como aspirações normativas, estas mais inclinadas para a sustentabilidade, pluralidade, proteção, inclusão e demais sob o aspecto de tensionamento frente aos antagonismos políticos. Na pesquisa em questão, duas características que já estariam assentadas parecem pertinentes: aceleração e conhecimento. A aceleração, que para o autor já é uma evidência frente à agitação e ritmo frenético de informações, nos conduz a uma incerteza a respeito do que efetivamente sabemos e sobre que parte ou todo desconhecemos.

Esta aceleración explica el desfase enorme que se está abriendo entre el ritmo trepidante de las cosas y nuestra capacidad para comprenderlas y organizarlas. El mundo se divide ahora entre los que se quedan paralizados o incluso propugnan una marcha atrás y quienes persiguen desesperadamente adaptarse a lo que viene, sin mayor reflexión y sin ponderar el sentido de esse movimiento que consideran ineluctable. (Innerarity, 2022, p. 228)

A outra característica, o conhecimento, é requerido e será ainda mais requerido diante dos grandes desafios que teremos que enfrentar, a exemplo da sustentabilidade de nosso modelo de bem-estar ou transição ecológica. Para o autor, esses enfrentamentos requerem vontade política e compromisso com certos valores, mas muito mais de conceitos e diagnósticos adequados e especializados.

Avanzaremos poco si los dejamos unicamente em manos de los especialistas, pero mucho menos si los reducimos a unas vagas apelaciones moralizantes y no invertimos em el conocimiento que hemos de generar para llevarlos a cabo. (Innerarity, p. 229)

Assim, é importante destacar que este estudo não refuta a tecnologia, a exemplo do emprego da plataforma YouTube no ambiente escolar, mas procura problematizar os impactos nas relações de ensino e aprendizagem e a percepção da função social da escola. Trata-se não apenas de uma curiosidade da prática profissional de orientação educacional na educação profissional técnica de nível médio integrado, mas também de uma necessidade enquanto profissional da educação. O YouTube, na medida em que é percebida certa validação discente e familiar, consciência de modelo como referência nas relações em sala de aula e como suporte de estudos, preterindo a presencialidade, merece uma análise crítica sobre seu impacto no ambiente e na percepção da função escolar. Logo, pretende-se uma investigação sobre a incidência dessas relações percebidas quando do emprego da plataforma no ensino médio integrado profissionalizante e possibilidade de visualização dos impactos gerados, levando em consideração a não associação da tecnologia com algo mágico ou neutro, tão pouco como uma força beneficente (Innerarity, p. 209).

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, apresentando elementos de um mapeamento sistemático (Demerval et al., 2017) sobre as formas de inserção da plataforma YouTube no cenário escolar e seus impactos nas relações de ensino e aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado, sob a ótica da orientação escolar. Dada a incipiência da produção científica sobre a temática, optou-se por uma revisão de escopo, de forma a obter-se uma visão mais ampla do objeto da pesquisa. A Figura 1 ilustra as etapas da pesquisa realizada:

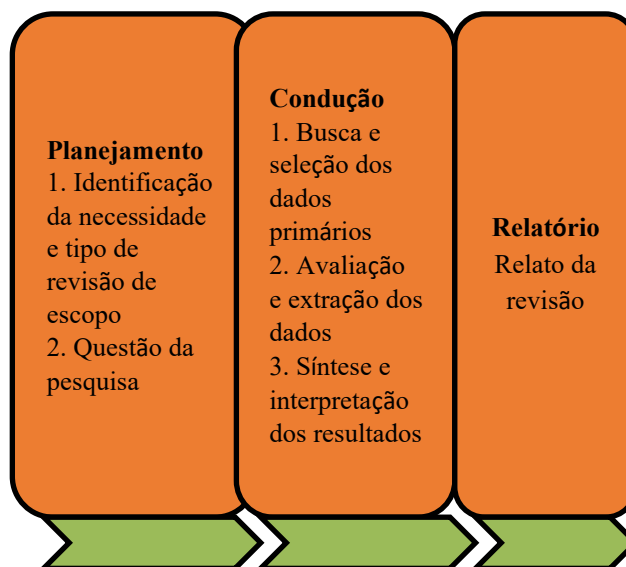


Figura 1: Adaptação do mapeamento sistemático da literatura com base em Dermeval et al. (2017)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

Na etapa de planejamento, além da definição do tipo de revisão bibliográfica, determinou-se a questão norteadora da pesquisa: quais as formas de inserção do YouTube que estão sendo adotadas no cenário escolar e seus impactos no âmbito das relações de ensino e aprendizagem na etapa do Ensino Médio Profissionalizante da Educação Básica? A partir daí, conduziu-se a busca pelos dados primários através do termo “YouTube” com algumas delimitações quanto à área do conhecimento, mas sem restrições quanto ao idioma. As bases de dados utilizadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – Área do Conhecimento: Ciências e Humanidades para a educação básica; LUME (UFRGS) – Produção científica e SciELO – Área temática: Educação, restrito ao tipo literatura artigo. Adotou-se como critérios de exclusão dos textos científicos aqueles que não tratassem da temática na etapa do ensino médio ou não reportassem reflexões sobre o cenário escolar, seja quanto aos sujeitos, como referentes as suas implicações sob a ótica do ensino e da aprendizagem, dentro do período limítrofe de ocorrências entre os anos de 2019 até 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os critérios estabelecidos, foram selecionadas 28 ocorrências no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; 09 ocorrências no LUME (UFRGS) e 13 ocorrências no SciELO, ou seja, 50 ocorrências potenciais (Quadro 1). A tabela 1 descreve os mecanismos de busca, bases de dados, número de ocorrências e resultados selecionados nesta pesquisa. Quando da análise dos resultados obtidos, vale destacar que chama a atenção a maior

problematização do uso da plataforma na área da comunicação e no ensino de história, analogamente aos descrito por Mion e Lopes (2021), bem como a pouca produção relativa ao ensino médio integrado profissionalizante, seja sob o aspecto de artigos ou teses, seja pela inexistência de reflexões sobre a prática de orientadores escolares. Ademais, é percebida a intensificação da inserção do uso YouTube no cenário escolar a partir da pandemia da COVID 2019.

Tabela 1. Bases de dados e delimitações da pesquisa

| Base de dados                             | TERMO DE BUSCA |              |
|-------------------------------------------|----------------|--------------|
|                                           | YouTube        |              |
|                                           | Retorno        | Selecionados |
| Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES | 28             | 09           |
| LUME (UFRGS)                              | 09             | 04           |
| SciELO                                    | 13             | 00           |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

Quadro 1 – Resultados selecionados a partir das bases de dados consultadas

| BASE DE DADOS                             | REFERÊNCIA                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES | Rocha (2021); Maciel, (2019); Ferreira (2021); Helfer (2021); Oliveira (2019); Rodrigues (2023); Palmeira, (2019); Santos (2022) e Silva (2019) |
| LUME (UFRGS)                              | Mion e Lopes (2021); Guizzo et. al (2020); Gonçalves e Mutz,(2023) e Mutz e Gomes (2022)                                                        |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A inserção da plataforma YouTube no ambiente escolar, similarmente aos dados apontados quanto ao número de acessos em nosso país - 3º. no mundo - vem avançando. Em contrapartida, a alfabetização mediática parece não caminhar no mesmo ritmo, o que nos cabe tensionar enquanto pesquisadores e profissionais da educação, a exemplo de Helfer (2021) que investiu no reconhecimento do YouTube

como recurso didático para o ensino de história, na perspectiva da história pública, ou seja, aquela que busca materiais e linguagem facilitadas, de forma a democratizar o acesso ao conteúdo histórico. O estudo contou com docentes e discentes do ensino fundamental e médio durante a pandemia, os quais destacaram como positivos a facilidade de acesso, atratividade, auxílio na aprendizagem e encontro de bons materiais, contudo, não evidenciando cuidado com a seleção e com as fontes. Nesse sentido, a autora menciona como hipótese para essa inobservância, a “sensação de “autoridade” advinda da mídia”. Na mesma linha, Rocha (2021) analisa as diferentes estratégias, métodos e saberes que compõe o trabalho do professor de história na utilização do YouTube. Através da análise de alguns canais e dos próprios professores que desenvolveram o conteúdo, o autor entende que a plataforma é voltada para instrução imediata ou revisão de conteúdos, apontando também a necessidade de respaldo de uma consciência docente acerca dos saberes que mobiliza, face aos conteúdos históricos imbuídos de caráter partidário ou negacionista.

Com mais foco nos impactos da plataforma sobre os alunos, Santos (2022) chama a atenção para o consumo de informações de forma acrítica, sem problematizar a formação dos YouTubers ou a existência de patrocínio dos canais, bem como a alta confiabilidade na informação, que chega a por em xeque a fonte escolar, ou seja, revelado um alto poder didático da plataforma. Entre os estudos de história, área com maior prevalência, Rodrigues (2023) é o mais incisivo na problematização das informações contidas em um canal popular na plataforma que se propõe a veicular conteúdos de história, disseminando narrativas acerca do Golpe de Estado (1964-1985) no Brasil. Narrativas estas que estariam sendo popularizadas e que divergem entre si. Aponta a plataforma YouTube como um ecossistema de des(informação) monetizado, promotor de “certa aprendizagem” que contribui na des(construção) de uma consciência histórica, informando, ainda, que o criador do canal, além de não possuir formação acadêmica na área de história e afirmar que a mesma não é necessária, desqualifica a figura do profissional professor e a historiografia do Golpe de 1964.

Notadamente, há pesquisadores que avançam nas análises críticas sobre as bases que constituem a plataforma, a partir de uma visão menos ingênua e atenta a seu caráter não tão inofensivo. Gonçalves e Mutz (2023), através da análise de enunciações de uma matéria no YouTube Official Blog durante a pandemia, descrevem formas de agenciamento e transformação de docentes em empreendedores digitais – EduTubers. Neste contexto, se trataria de um trabalho desejável, frente a sua flexibilidade,



rentabilidade e permissão de realização pessoal. Apontam, também, a ressignificação dos termos professor = empresário; aluno = usuário/audiência, bem como de sua relação: engajamento, o qual pode ser aferido por métricas algorítmicas da plataforma. Sinalizam para a direção da plataforma do trabalho e digitalização da vida, em uma lógica onde a produção para um espaço criativo dá lugar para a produção de conteúdo de métricas monetizáveis, dentro de um formato curto, simples, com conteúdo básico e divertido, de forma a atrair a audiência. Em paralelo, também mencionam percepções de gênero e cor, indicando uma discriminação algorítmica. Já Muts e Gomes (2022) mapeiam as enunciações sobre youtubers da educação na Revista Nova Escola, sob a perceptiva de identificação das representações docentes e dos processos de ensino junto a temática do uso da plataforma de vídeos YouTube. Tencionando as relações que vêm sendo estabelecidas com as tecnologias de informação e comunicação, pontuam a associação da educação como entretenimento e a utilização da plataforma como inovação. Destacam a alteração nos modos de aprender e de ensinar junto a nova forma de expressão cultural, em uma perceptiva de busca pela espetacularização como impeditiva do tédio, perpassando, ainda, a autorresponsabilização pelo insucesso e monetarização, produtos de uma perspectiva de empreendedorismo neoliberal, forjada em perspectivas de assujeitamentos em produtos, produtores e consumidores.

Como bem destacam os autores, a via com conteúdo curto, básico e divertido parece estar ganhando espaço sob o entendimento de inovação frente às críticas recorrentes do ambiente escolar, a exemplo de Rocha (2021) que aponta como ponto positivo para inserção da plataforma em suas práticas o rompimento com a “dicotomia entre o universo escolar analógico e a cultura digital”. Similarmente, Oliveira (2019), aponta a demora na integração das TICS nos processos de ensino e aprendizagem escolares, resistências docentes e da gestão, bem como superficialidade na exploração de produtos disponíveis na internet que rompem com a prática de aulas unicamente expositivas e diretivas. Há, também, o desejo de rompimento com a “Educação formal”, pouco atrativa em sala de aula (Pereira, 2019). Em consonância às críticas do modelo escolar, encontrou-se crítica em relação aos próprios professores, uma vez que Ferreira (2021) recorre à importância do papel dos YouTubers na vida dos alunos e à constituição dos professores em “Professores YouTubers”, os quais seriam os mais bem informados ou interessados, propondo, inclusive, um roteiro de videoaula.

Como percebemos, os atributos da promoção da autonomia, facilitação do aprendizado e

complementação das aulas (Maciel, 2019); possibilidade de resposta às questões de demanda cotidiana através de conteúdos históricos embasados na ciência, na perspectiva de uma melhor compreensão e assimilação (Ferreira, 2021); maior contextualização e motivação discente (Oliveira, 2019); integração de aspectos da ludicidade (Palmeira, 2019), dinamismo e cultura participativa (Pereira, 2019) e promoção da criatividade, da socialização, envolvimento e protagonismo discente entendidos como motivadores para a busca de conhecimentos (Silva, 2019) são os incentivos para a inserção da plataforma nas práticas pedagógicas escolares. Em geral, são percebidas inserções através de estratégias de produção e consumo de vídeos. Curiosamente, quase na mesma medida em que são tecidos estes mesmos pontos ditos como positivos, seis das nove dissertações reportam a importância do professor como mediador do processo pedagógico, seja em razão da necessidade de contextualização, acompanhamento e direcionamento às buscas no emaranhado de informações, seja para a explicação presencial e detalhada.

Ao que parece, de forma ainda pouco crítica está a análise dos impactos da utilização dessa plataforma como ferramenta no ensino e na aprendizagem escolar face à complexidade dos fatores políticos, sociais, culturais, científicos e monetários que perpassam a plataforma YouTube. Logo, é necessário tensionar interpretações ingênuas de que se trata apenas de um suporte eletrônico de produção e consumo de informações, sem maiores implicações nas relações de ensino e aprendizagem escolares, apenas refutando o modelo dito tradicional.

Silva (2019) problematiza o modelo educacional, na medida em que não se desvincula de um “modelo arcaico e ultrapassado de ensinar”, modelo esse que é, a princípio, contraposto à oferta da plataforma YouTube. Porém, Guizzo et al. (2020) estabelecem certa cautela neste aspecto ao tensionarem o quanto, de fato, a plataforma romperia com esse arcaísmo ao avaliarem a recomendação pedagógica da plataforma YouTube Edu, inicialmente parceira do YouTube e Universidade Americanas e, atualmente, no Brasil, vinculada à Fundação Lemann e Google, cujo conteúdo é voltado à educação básica. A pesquisa teve como base a avaliação de docentes com atuação nas diversas etapas da escolarização, majoritariamente, com docentes do ensino médio sendo apontadas positivamente a adequação e qualidade do conteúdo. Contudo, afirmam que não a utilizariam em razão da baixa contribuição, seja quanto ao assunto, quanto à metodologia pedagógica. Como hipótese desse resultado, mencionam a reprodução do modelo pedagógico tradicional e diretivo por parte da plataforma. Questionam, ainda, se a plataforma “não se apresenta como uma



ferramenta de massificação de estratégias pedagógicas esgotadas em sala de aula” e seu modelo de recomendação não estaria associando-se às estratégias de marketing utilizadas no comércio eletrônico, pois a filtragem de vídeos para reprodução automática desvia-se para conteúdo genérico e não pertinente à educação.

Mion e Lopes (2021), através de um estudo bibliográfico, problematizam a utilização do YouTube como uma tecnologia educacional, analisando suas contribuições na educação formal e problematizando seu diálogo com o leitor contemporâneo, sob a perspectiva das teorias da comunicação e da linguagem. Identificam como permanente a lacuna da compreensão dessa prática associada a um fenômeno social da contemporaneidade – o leitor contemporâneo, que associa as áreas de educação e cibercultura. Desta forma, percebem prejuízo quanto à possibilidade de “ampliar as possibilidades e adequar estratégias e repertório comunicacional da docência”, o que leva ao entendimento de que as práticas pouco dialogam com as teorias de referência dos autores.

Assim, ao que pode ser percebido a partir da análise das pesquisas já efetuadas sobre a temática é que a plataforma YouTube tem sido inserida no ambiente escolar através de sequências didáticas, possibilidades de produção e consumo de vídeos e/ou informações ou através da criação de roteiros que possam guiar o encontro de materiais idôneos e pertinentes às temáticas dos conteúdos curriculares desenvolvidos. Porém, os impactos percebidos parecem retribuir estritamente às buscas de desenvolvimento de atividades mais autônomas, atrativas, lúdicas, criativas e dinâmicas, ignorando as demais faces que também habitam a plataforma, tais como a monetarização, exposição de dados, desqualificação docente e descrédito e/ou superficialidade do conhecimento científico desenvolvido no ambiente escolar.

Deste modo, percebe-se como desafios para orientador educacional do ensino médio integrado profissionalizante: a formação qualificada, que demanda do sujeito certo esforço cognitivo, tensionamento crítico e capacidade analítica, demandas que, em geral, são desenvolvidas processualmente e não instantaneamente; capacidade docente de capturar e manter a atenção discente, haja vista a concorrência com ferramentas mais “divertidas” e que se adaptam às comodidades dos sujeitos, como o emprego da pausa e da revisão; validação da instituição escolar como espaço de promoção e partilha de conhecimentos universais, os quais não se limitam a conteúdos, mas também a saberes, valores e relações interpessoais, bem como o desafio na concretização de uma formação técnica de

ensino médio crítica e reflexiva, que possa, de fato, auxiliar no enfrentamento das questões que permeiam o ambiente social e do mundo do trabalho, as quais se avolumam em complexidade.

## CONCLUSÃO

Este trabalho constitui-se de um estudo exploratório sobre o emprego de uma plataforma online com características práticas de produção e consumo de informações. Um fenômeno que pode ser entendido como uma YouTuberização escolar, na medida em que, na percepção da prática profissional de orientação educacional tem permeado as práticas de ensino e aprendizagem escolares, bem como as interlocuções entre os agentes educacionais, a exemplo dos professores, alunos e famílias.

Assim, a revisão de literatura auxiliou na elucidação de elementos importantes para o desenvolvimento e reflexão sobre a temática, a saber: ainda não há um número expressivo de produções científicas que tenham se atido a compreender ou mesmo problematizar o impacto da plataforma YouTube nas relações de ensino e aprendizagem, sobretudo, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado, bem como na percepção da função social da escola. São encontrados alguns estudos, predominantemente na área de história, que problematizam seu uso como referencial sem a garantia enquanto fonte confiável. Já na área de ciências são encontradas algumas críticas em razão do elevado número de informações e a dificuldade de seleção adequada, seja relativa às fontes, seja enquanto conteúdo manifesto.

De modo geral, também foi possível perceber, em contrapartida às reflexões sobre uma utilização acrítica, alguns tensionamentos em relação à plataforma do trabalho docente, por vezes, sua desqualificação ou validação da plataforma, em detrimento da figura do profissional enquanto fonte de referência de conhecimentos. Análises críticas que, ainda que não se detenham à percepção da função social da escola, sinalizam um tensionamento sobre os papéis exercidos por diferentes agentes em nossa sociedade.

Por fim, fica claro o desejo de sucesso nas práticas de ensinar e aprender, percebidas com o emprego da plataforma como uma possibilidade de abordagem com conteúdo curto, básico e divertido, oferecendo praticidade e autonomia discente. Assim, através da busca de “novos modos de aprender e de ensinar”, na perspectiva uma pouco ingênua sob o caráter da inovação, entende-se que o conhecimento pode ganhar uma abrangência rasa, pouco aprofundada, já que o esforço cognitivo é percebido como enfadonho.



Logo, evidencia-se a necessidade de reflexões críticas sobre as questões iniciais para a identificação e equacionamento dos benefícios ou riscos que estão envolvidos quando da inserção da plataforma YouTube no âmbito escolar. A YouTuberização percebida pela orientação educacional necessita ser elucidada e compreendida sob diferentes aspectos, de forma a qualificar os processos de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, contemplando a formação integral dos sujeitos, sua função profissional. Assim, face às lacunas encontradas na temática por meio deste estudo inicial, pretende-se avançar no processo de pesquisa científica com vistas à formulação de uma tese e contribuição no âmbito da etapa final da educação básica.

#### REFERÊNCIAS

- COLLARES, D. Ação-Reflexão-Ação: do distanciamento à transformação. Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul. p. 24. 2017.
- DERMEVAL, D.; COELHO, J.A. P. DE M.; BITTENCOURT, I. I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: Jaques, P. A.; Siqueira, S.; Bittencourt, I; Pimentel, M. (Org.) Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020.
- FERREIRA, B. P. O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de história. Maringá: UEM, 2021. 126p. Dissertação de Mestrado.
- GUIZZO, M. A. R., SCHORN, G. T., CANO, D. S., SILVA, K. K. S. BERNARDI, M. e BEHAR, P. A. Plataforma YouTube Edu: um olhar a partir da recomendação pedagógica. Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación em Tecnología. n. 27, p. 66-72, 2020.
- HELFER, A. D. YouTube para o ensino de história: tutorial para a seleção e utilização de audiovisuais. Santa Maria: UFSM, 2021. 104p. Dissertação de Mestrado.
- INNERARITY, D. La Sociedad del Desconocimiento. Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2022.
- MACIEL, C. M. Seleção de material educativo on-line para aulas de física no ensino médio: vídeos no YouTube sobre cinemática da partícula. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019. 133p. Dissertação de Mestrado.
- MION, M. R. B e LOPES, D. Q. YouTube e educação: uma revisão da pesquisa brasileira no período de 2014 a 2021. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação. V. 19 Nº 2, p. 526-535 dez, 2021.
- MUTZ, A. S. C. e GOMES, R. S. O Fenômeno EduTubers segundo a Revista Nova Escola. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre. 47, e117122, 2022.
- MUTZ, A. S. C e GONÇALVES, L. G. A pedagogia do YouTube e o empreendimento docente digital. Revista Textura. V. 25 n. 64 p. 508-528 out./dez. 2023.
- OLIVEIRA, P. D. Produção de vídeos na plataforma YouTube como estratégia para aprendizagem colaborativa sobre os elementos químicos. Natal: UFRN, 2019. 123p. Dissertação de Mestrado.
- PALMEIRA, S. R. Humor e ludicidade: vídeos com paródias e aulas práticas disponibilizados num canal do YouTube como ferramenta metodológica de acesso livre. Mossoró: UERN, 2019. 87p. Dissertação de Mestrado.
- PASCOAL, M.; HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F. A. O orientador educacional no Brasil. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120. jun. 2008.
- ROCHA, P. B. Professores Youtubers e ensino de história: saberes, práticas e narrativas na cultura digital. Pernambuco: CFCH/ UFPE, 2021. 125p. Dissertação de Mestrado.
- RODRIGUES, C. R. F. “Vamos falar de história?": narrativas de golpe, negacionismo e falsificações do conhecimento histórico no YouTube. João Pessoa: UFPB/CCHLA, 2023. 88p. Dissertação de Mestrado.
- SANTOS, C. A. YouTube e consciência histórica: algumas possibilidades de aplicação da plataforma na construção do saber histórico escolar. São Luís: UFMA, 2022. 187p. Dissertação de Mestrado.
- SILVA. J. M. B. Plataforma YouTube® como ferramenta para o ensino de biologia. Cuiabá: UFMT, 2019. 133p. Dissertação de Mestrado.